



Todo o lucro para os acionistas

A exploração dos bancos é muito bem traduzida nos resultados. Com ou sem crise, indiscutivelmente, o setor é o que mais lucra na economia nacional. Os números mostram. Em 2018, o ganho líquido de apenas três empresas, Bradesco, Itaú e Santander, foi de R\$ 59,7 bilhões.

Mas o dinheiro é distribuído apenas para poucos acionistas que no ano passado receberam R\$ 36,8 bilhões, 61,7% deste valor.

Enquanto ganham dinheiro fácil, aplicando em títulos da dívida e cobrando os maiores juros do mundo,

a sociedade é colocada para escanteio. As condições das agências e o quadro de funcionários enxuto são provas claras do descaso.

A sobrecarga de trabalho é grande, a pressão é diária, tanto que a categoria ocupa os primeiros lugares na lista de afastamento por problemas de saúde.

Sem fiscalização, o setor pinta e borda. É preciso ação do governo federal para acabar com a farra, mas o pior é que com Bolsonaro o cenário só aponta mais bonança para os bancos e, para o povo, nada.

Caixa deve ressarcir CPA-20

A Caixa comunicou por meio da Gener (Gerência Nacional de Negociação Coletiva e Relacionamento com o Empregado) que o banco atualizou o normativo RH 142, para estender o direito ao ressarcimento do valor gasto com o CPA-20 aos empregados substitutos.

Porém, o banco afirmou que isso

só será possível aos substitutos que se enquadrem no critério padrão, então serão ressarcidos da taxa de exame. Para os demais, não há previsão de extensão de reembolso.

A decisão é um avanço advindo da mesa permanente de negociação com os sindicatos, mas o direito tem de se estender a todos.

Previdência: Brasil será país de indigente

O regime de capitalização é uma das principais defesas do governo Bolsonaro para a reforma da Previdência, mesmo sabendo que o modelo não deu certo em outros países, como Chile, México e Colômbia. O Brasil corre o mesmo risco de ter parte da sociedade composta de miseráveis e indigentes.

O sistema inviabiliza a aposentadoria. Estudos revelam que no México e na Colômbia sete em cada 10 trabalhadores correm risco de não se aposentar. No México, apenas 30%

recolhem contribuição mensal para a Previdência, e na Colômbia 35%. Os idosos acabam ficando sem nenhuma assistência no fim da vida.

A solução para acabar com o déficit da Previdência é simples, mas atinge as elites, que não aceitam perder nenhum privilégio. Para se ter ideia, o país perde R\$ 500 bilhões por ano em sonegação e o governo dá em isenções fiscais outros R\$ 400 bilhões, além de R\$ 400 bilhões em juros pagos a bancos. O caminho para a mudança é outro.

País perde 4,6 bi ao não tributar acionistas de bancos

Os três maiores bancos privados do Brasil – Itaú, Bradesco e Santander – distribuíram R\$ 36,8 bilhões aos acionistas. O valor vem da distribuição de dividendos sobre os lucros do ano passado, juros sobre o capital próprio (JCP) e recompra de ações. Trata-se de rubricas dos balanços que não sofrem tributação do imposto de renda.

Os três bancos somaram R\$ 59,695 bilhões de lucro líquido em 2018. Se o governo aplicasse a esses quase R\$ 37 bilhões distribuídos aos acionistas a mesma alíquota que aplica aos trabalhadores com salários acima de R\$ 4.664,68, arrecadaria R\$ 4,6 bilhões.

Mas o governo quer fazer uma reforma da Previdência que vai prejudicar os trabalhadores, retirar o direito da população a aposentadoria, mas não quer cobrar impostos dos mais ricos.

Reabertura do campo de futebol será no dia 18/02

Após drenagem, aterramento e novo gramado o Campo de Futebol dos Bancários será reaberto para utilização da categoria na próxima segunda-feira, 18 de fevereiro, às 19 horas. O campo fica na Rua Palmeiras, 1385 - ao lado da AABB - A participação é franqueada aos sindicalizados e seus dependentes.

Contraf-CUT solicita reunião com Bradesco para esclarecer PDE

A Contraf-CUT, por intermédio da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco, solicitou uma reunião com a direção do banco para esclarecimentos sobre o Prêmio de Desenvolvimento Extraordinário (PDE), que já está sendo implantado desde janeiro de 2019, a regulamentação do programa, que será concluída em março, segundo informação do Banco. Consta na nossa pauta de reivindicação a remuneração própria, é importante sabermos se envolve todos os funcionários e quais os critérios serão usados pelo banco.

Bancos praticam agiotagem

O país tem hoje 64 milhões de pessoas negativadas e outras milhões de pequenas e grandes empresas endividadadas. Os juros abusivos cobrados pelos bancos são responsáveis por boa parte das dívidas. Enquanto na Europa o máximo cobrado ao consumidor nas compras a prazo é 13% ao ano, no Brasil a média é de 129%. O brasileiro se vê em um verdadeiro esquema de agiotagem.

Trabalhador pode perder até 8% da renda

O bolso do trabalhador brasileiro pode sofrer mais um golpe. A equipe econômica do governo Bolsonaro estuda colocar fim no abono salarial para 52% dos trabalhadores formais (21,3 milhões) que ganham até dois salários mínimos (R\$ 1.996,00). Isso significa até 8% de perdas salariais ao mês.